

ECONOMIA

Crise financeira quebra *ambições do banco luso-moçambicano*

Banco Nacional de Investimentos arranca a meio gás

Adriano Maleane, PCE do BNI, explica que o capital de 500 milhões USD será agora realizado em partes. Diz, contudo, que o banco vai arrancar com apenas 15 milhões USD de capital

O Banco Nacional de Investimento (BNI), criado por Moçambique e Portugal, em 2010, começa a funcionar ainda este ano, com um capital social de cerca de 15 milhões de dólares norte-americanos, contra os 500 milhões previstos inicialmente.

A informação foi avançada pelo presidente do conselho-executivo da instituição, o ex-governador do Banco Central, Adriano Maleane, que avança que a recessão económica afectou os prazos para o início das operações e a realização do capital social.

O BNI devia ter entrado em funcionamento em 2010 com um capital social de 500 milhões de dólares norte-americanos, repartidos entre os três accionistas: governo de Moçambique (49,5%), governo de Portugal (49,5%) e Banco Comercial e de Investimentos (BCI) (1%).

Perante a mudança de governo



Adriano Maleane, ex-governador do Banco de Moçambique

em Portugal e as imposições da Troika para reequilibrar as contas públicas, este país perdeu musculatura financeira e reduziu a velocidade de injeção de capital.

Adriano Maleane explica que o capital social de 500 milhões de dólares será agora realizado em partes e que os 15 milhões de dólares existentes são suficientes

para o funcionamento do banco.

Lembre-se que o ministro das Finanças, Manuel Chang, disse, em Novembro de 2010, que os accionistas desta instituição finan-

ceira, os Estados moçambicano e português, já solicitaram ao Banco de Moçambique que "a realização do capital social seja feita de uma forma paulatina, de acordo com aquilo que são as necessidades de investimento".

O presidente do Conselho-executivo do BNI disse ainda que o órgão regulador, o Banco de Moçambique, já deu luz verde ao início das operações e que instalações próprias já foram identificadas na cidade de Maputo. Em breve, acrescentou, o BNI vai-se apresentar ao mercado, lançando uma campanha publicitária.

O BNI foi lançado para captar dinheiro no mercado internacional para alimentar o financiamento a grandes obras no sector de energia, transporte e infra-estruturas. Por exemplo, o dinheiro para a construção da ponte Maputo-Catembe e da linha de energia Tete-Maputo poderá vir deste banco. ■

Aiuba Cuereneia participa nas reuniões anuais do BM e FMI

O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, vai representar Moçambique nas reuniões anuais do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que têm lugar de sexta-feira a domingo, em Washington, Estados Unidos da América.

Os encontros têm em vista discutir as perspectivas da economia mundial no período pós-crise, com enfoque para a inclusão financeira, criação de emprego, elaboração de siste-

mas efectivos para a gestão da vulnerabilidade nas próximas crises, entre outros temas de relevo, segundo um comunicado de imprensa do Ministério da Planificação e Desenvolvimento.

As perspectivas de um forte crescimento em África com vista à criação de oportunidades de emprego produtivo e promoção do crescimento inclusivo no continente serão igualmente abordadas. Neste contexto, a delegação moçambicana procurará consolidar as



Aiuba Cuereneia

discussões com o Banco Mundial para o reforço do apoio aos programas em curso nas áreas da agricultura, desenvolvimento do sector privado e potenciais programas de expansão da protecção social urbana aos mais necessitados.

Nas reuniões anuais, a delegação moçambicana vai manter um encontro com a directora-geral do Banco Mundial, Mulyani Indrawati, e a vice-presidente do Banco Mundial para África, Obiageli Ezekwesili, no qual será revisto o roteiro de imple-

mentação da nova estratégia do Banco Mundial para África.

A delegação do país vai ainda apresentar a posição do governo moçambicano sobre normas específicas proporcionadas por esta iniciativa para melhorar a qualidade, eficácia e eficiente prestação do apoio do Banco Mundial ao desenvolvimento do país. Ademais, a delegação poderá manter um encontro com o director-geral adjunto do FMI, Zhu Min, para avaliar o desempenho macroeconómico do país. ■